

Voluntariado no evento *Asian Culture Party* 2º Edição

Cristina Verdasca

Relatório de Aprendizagens

Resumo—A primeira participação num voluntariado, no evento multi-cultural em Lisboa, *Asian Culture Party* (ACP), foi uma óptima experiência em todas as direcções. Desde à realização do evento, até à sua conclusão. Com os conselhos e ensino de outros voluntários mais experientes, realizei as tarefas que me foram propostas e obtive lições para a vida. Adquiri responsabilidades e conhecimentos no âmbito do funcionamento de um bengaleiro. Abriram-se novos horizontes para a minha formação pessoal e profissional. Verifico um melhoramento da comunicação e expressividade ao dar informações, ao contactar com pessoas de faixas etárias diferentes. Dou especial atenção à associação *Make a Wish*, demonstrando que um simples sorriso de uma criança é único, encorajador e fascinante. O trabalho de equipa e entreaajuda entre voluntários e coordenadores, levou-me ao esforço e desempenho demonstrados. Concluído o evento e por fim um jantar de encerramento, demonstrou o convívio, a felicidade e a força de uma nova família que se formou ao longo desta caminhada. As lições apreendidas desta grande aventura e novos conhecimentos adquiridos ficarão sempre no meu coração.

Palavras Chave—voluntariado, responsabilidade, *soft-skills*, entreajuda, convívio, experiência, comunicação, voluntário, felicidade.

Este documento "afirma" as competências Transversais mas
Sempre muito misturadas com o desígnio da ACTIVIDADE
Tornando o texto pouco objective!

1 INTRODUÇÃO

No âmbito da cadeira de Portfolio Pessoal III [1], a realização de certas actividades e sua participação, têm uma grande importância nos dias de hoje, não só a nível profissional, mas também pessoal.

A primeira participação num voluntariado, foi um grande passo, por motivação própria e curiosidade, para descobrir o significado de ser voluntário e aprender com a experiência de algo que nunca se tenha participado ou vivido anteriormente. A oportunidade dada pela associação do evento *Asian Culture Party* [2], fez com que estas questões se dissipassem.

O texto seguinte apresenta a experiência que obtive no voluntariado, bem como o que aprendi e vivi. Pretende-se sobretudo, descrever as aprendizagens em termos de *soft-skills*, divulgar as competências e maturidades ad-

quiridas e ainda uma pequena reflexão dos acontecimentos que marcaram o voluntariado. Juntamente com este Relatório de Aprendizagem, é divulgado um outro relatório sobre a actividade e sua descrição.

2 ESPECTATIVAS E MOTIVAÇÕES

Ao longo do curso e pesquisas feitas, senti a curiosidade de como e qual a experiência de fazer voluntariado num evento. Ao ter visitado/participado em alguns eventos, gostava de saber o que está por detrás de algo grande e complexo, pois os eventos não “aparecem por magia”. Desde à organização, à descoberta do espírito de voluntariado e como a Ásia e o evento por si já me demonstravam interesse, me cativavam, decidi então agarrar nesta oportunidade e ver com os meus próprios olhos o significado e a experiência de ser voluntário.

“O voluntariado é uma actividade inerente ao exercício de cidadania que se traduz numa relação solidária para com o próximo, participando, de forma livre e organizada, na solução dos problemas que afectam a sociedade em

- *Cristina Verdasca, nr. 73185,
E-mail: cristinaverdasca@hotmail.com
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.*

Manuscrito enviado a 3 de Janeiro, 2015.

[illegible]

geral.” [3]

Ao ler o significado de voluntariado e ser voluntário, deixei em mente algumas expectativas que esperava encontrar e viver, como responsabilidade, solidariedade, participação, cooperação, complementaridade e convergência. A realização destas actividades propostas, do convívio e da entajuda entre voluntários, à mentalidade e crescimento pessoal/profissional, ajudou-me a manter o entusiasmo, curiosidade e motivação, antes da realização do evento (nos dias indicados na Figura 1).



Figura 1. Folheto publicitário do evento.

3 LIÇÕES RETIRADAS/APRENDIDAS

Nas reuniões realizadas, o convívio já estava instalado, bem como a boa disposição, o que me agradou em termos de ambiente e o nervosismo a desaparecer. Ao ficar responsável pelo bengaleiro, sabia que era uma tarefa de alta responsabilidade e senti algum receio. Porém, a coordenadora Rosário Bonito, ajudou-me a ultrapassá-lo, uma vez que transmitiu-me muita informação e explicação do que fazer certo. A coordenadora demonstrou estar sempre disponível, mesmo no decorrer do evento, para perguntas e esclarecimentos, bem como todos os outros coordenadores, pois demonstraram que é necessário trabalho de equipa e entajuda para uma boa realização do evento e sem ocorrência de problemas.

Na visita ao espaço do evento, fiquei com a noção do quanto trabalho e esforço necessários que os coordenadores tiveram para que tudo tivesse pronto e a horas. O que fez com que estivesse atenta a todos os pormenores mencionados por eles, para não causar transtorno e preocupação dos mesmos, e ainda para ajudar ao máximo no que for preciso.

Na distribuição de publicidade, compreendi a dificuldade deste tipo de actividade, tornando-se um pouco cansativa. A opinião que tinha sobre quem faz este tipo de actividade mudou radicalmente, isto porque considerava esta tarefa irritante e chata, uma vez que me deparava com este tipo de publicidades junto dos metros de Lisboa, consecutivamente. Porém, aprendi a respeitar mais as pessoas em relação ao seu espaço e educação, e ainda ganhei competências em comunicação, trabalho em equipa e experiência. Nos dias em que decorrem, olho para as pessoas desta actividade de outra maneira.

Durante o evento, foram muitas as experiências e novas competências que obtive, permitindo evoluir a nível profissional e pessoal. Na função de bengaleiro, não só aprendi a ter mais responsabilidade em objectos que não me pertencem, mas também a conviver, a ajudar as pessoas e a praticar a função. Há elaboração expressiva e oral, de fornecer informações, mantendo a calma e boa disposição para deixar as pessoas em melhor estado de humor e bem servidas. Melhorando as minhas competências informáticas, desde o word à internet, às impressoras, ao live stream e à elaboração de um certificado.

Especial atenção aos responsáveis dos workshops e coordenadores, para atender e ajudar no que fosse preciso, permitindo melhorar a minha gestão de tempo e concentração no trabalho proposto.

Um grande respeito e apoio à associação *Make a Wish*, que demonstraram que um simples gesto de solidariedade vale mais que mil palavras para uma criança. Acabamos por ser todos compensados com um grande sorriso da criança, encorajando e dando outro olhar pelas pequenas coisas da vida.

Ao encerramento e jantar, que encheram o meu coração de alegria e boas recordações para mais tarde recordar e reviver noutra experiência como esta. Das amizades criadas neste evento (ver Figura 2), às experiências trocadas e vívidas por outros, ajudaram-me a perceber melhor o mundo do voluntariado, bem como o mundo cá fora e obtive imensas noções e ideias que me poderão ajudar na vida futura.



Figura 2. Eu e mais alguns voluntários.



Figura 3. Foto de grupo com todos os coordenadores e voluntários.

4 CONCLUSÃO

A conclusão tirada, após esta grande aventura nunca antes vivida, deve-se ao facto de algo tão simples e objectivo poder ser rico em tantas e boas experiências recebidas e aprendidas. Ao longo desta viagem, não só ganhei competências a nível pessoal e profissional, mas também melhorei muitos pontos fracos, como a falta de confiança que por vezes me assombra. Questões que tinha, foram respondidas e agora sei qual o verdadeiro espírito de voluntariado e o significado de ser voluntário. Ser voluntário não é só ajudar quem precisa, mas é algo que faz bem ao corpo, à cabeça e se cresce como pessoa. O convívio entre seres humanos, será sempre necessário a cada dia que passa e é importante para a vida. A solidariedade faz-nos sentir bem como pessoas e sentirmo-nos mais unidos que nunca (como demonstrado na Figura 3).

Uma experiência que voltarei a repetir e recomendarei a quem nunca tenha experimentado ou que tenha receio de o fazer. Voluntariado sempre.

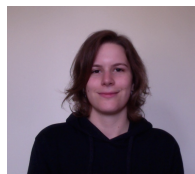
AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Rui Santos Cruz a estrutura do artigo que serviu de base a este texto.

REFERÊNCIAS

- [1] Cruz, R.S., Regulamento das Actividades de Portfolio Pessoal III, Site Oficial de Portfólio Pessoal III, 2014.
- [2] Pedroso P., Site Oficial do evento *Asian Culture Party*, <http://www.asiancultureparty.com>, 2013.
- [3] Escola Secundária Miguel Torga, O que é o Voluntariado?, <http://voluntariadoesmt.wordpress.com/voluntariado/>, 2014.

✓ Neste tipo de documento (Técnico)
a Conclusão deve começar com
um resumo do assunto abordado
e depois deve mostrar o resultado



Cristina Verdasca Eu sou estudante no Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, a tirar o mestrado de Engenharia Informática e de Computadores. Acabei a licenciatura em Engenharia de Informática e de Computadores em 2014, na mesma universidade em que me encontro. Durante o curso, faço voluntariado, tenho aulas de alemão e faço diversos cursos a nível profissional. Possuo interesses em programação *web* e *design*, engenharia de *software*, sistemas de informação empresariais, base de dados, gestão e artes. Vivo de momento em Lisboa, mas sou oriunda de Ourém. Aprecio ainda, convívios, festas e eventos de diversas áreas. Este ano, irei candidatar-me ao programa *erasmus* e estágio.

Contactos:

-Email: cristinaverdasca@hotmail.com